



## O PAPEL DESAFIADOR DOS FAMILIARES QUE CONVIVEM COM O PACIENTE FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE ALZHEIMER

### Autor(res)

Virgílica Borel Fumian Gomes  
Paulo Arthur Dos Santos Pires

### Categoria do Trabalho

1

### Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

### Introdução

Visualizando compreender com esmero o objetivo central do trabalho e o desafio frente ao diagnóstico de Alzheimer, é preciso, inicialmente, perceber que em sua maioria, os pacientes acometidos da doença de Alzheimer são idosos. A conceituação dessa faixa etária da vida é de suma importância, uma vez que o seu conceito possui dois alicerces definidos por Freitas (2008), um biológico e outro instrumental. O conceito biológico envolve a velhice, é demarcado através da diminuição gradativa de determinadas características físicas, utiliza-se o critério da idade para demarcar esse estágio, deste modo, refere-se a pessoas de maior ou igual a 60 anos (Freitas, 2008). Essa primeira demarcação é importante, pois a doença de Alzheimer (DA), é uma doença neurológica, neurodegenerativa, que se caracteriza por quadro demencial progressivo, deterioração das funções cognitivas, como apraxias construtivas, agônistas distúrbios afásicos (Vizzachi, 2015). Tendo sua etiologia desconhecida (Freitas, 2008)

### Objetivo

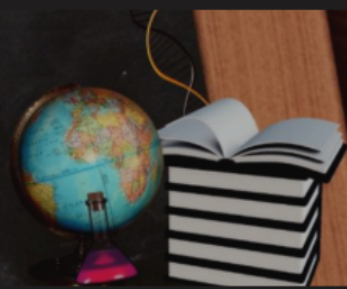
Evidenciar as dificuldades e desafios dos familiares e cuidadores frente ao cuidado com o paciente portador de Alzheimer.

### Material e Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica abordando o tema pertinente aos desafios dos familiares que convivem com pacientes frente ao diagnóstico de Alzheimer. Realizou-se uma pesquisa na Scielo e Pepsic, utilizando os termos de busca: Família e Alzheimer; Cuidador e Alzheimer; Desafios dos Cuidadores da Doença Alzheimer. Para alcançar melhores resultados, três artigos foram estudados com espaçamentos de tempo curtos para apurar a observância e escala da dificuldade do cuidador ao conviver e auxiliar o paciente com a Doença Alzheimer, explorando pertinentemente nesses artigos a parte humana do dia a dia desses cuidadores, com fiéis relatos e entrevistas para o estudo.

### Resultados e Discussão

Os achados dos estudos realizados pelos autores dividem-se em categorias e nomeações próprias, porém ao analisá-los, somam-se e enquadram-se em aspectos únicos dentro do objetivo descritivo que possuem. Vale



ressaltar a própria nomeação do tópico de cada autor, pois esse reflete em seus achados e, diante deles, a discussão sobre cada argumento torna-se de fácil elucidação. Logo, inicia-se pelo resultado da pesquisa de Freitas (2008), destacando-se: A convivência com a sintomatologia e a Convivência com as limitações; Em seguida, o estudo de Neumann (2013) apresenta: O processo de cuidar; Sentimentos que permeiam o adoecer e; As repercussões do cuidar na vida do familiar cuidador. Por fim, tem-se os achados de Vizzachi (2015), os quais foram: Repercussões da doença de Alzheimer e a dinâmica familiar; Processo de desenvolvimento da doença de Alzheimer e; Estratégias de enfrentamento diante da doença.

### **Conclusão**

O diagnóstico de DA é uma ameaça à estabilidade e à homeostasia da família (Vizzachi, 2015). Enfim, foi possível elucidar por meio deste trabalho o papel desafiador dos familiares que convivem com o paciente frente ao diagnóstico de Alzheimer, pontuando agudamente as responsabilidades ao cuidador principal as consequências da função. Além disso, conhecer as manifestações e repercussões da DA na família (Vizzachi, 2015).

### **Referências**

- FREITAS, I. C. C. et al. Convivendo com o portador de Alzheimer: perspectivas do familiar cuidador. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 61, p. 508–513, 1 ago. 2008.
- NEUMANN, S. M. F.; DIAS, C. M. DE S. B. Doença de Alzheimer: o que muda na vida do familiar cuidador? *Revista Psicologia e Saúde*, v. 5, n. 1, p. 10–17, 1 jun. 2013.
- VIZZACHI, B. A. et al. Family dynamics in face of Alzheimer's in one of its members. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 49, n. 6, p. 931–936, dez. 2015.